

## 15720 - Conhecimento etnopedológico e formal caminhando juntos

### *Traditional knowledge contributing to the country life*

BENASSI, Dacio. Antonio<sup>1</sup>; SIQUEIRA, Edson Marcio<sup>1</sup>; BENASSI, Caetano<sup>2</sup>;  
SANTOS, José. Alfredo. Batista dos<sup>3</sup>; SILVA, Henrique Luis<sup>3</sup>

1 Centro de Ensino Superior dos Campos gerais - CESCAGE, [dacio\\_benassi@iapar.br](mailto:dacio_benassi@iapar.br),  
[Edson\\_siqueira@iapar.br](mailto:Edson_siqueira@iapar.br). 2 Universidade Estadual de Ponta Grossa [caetanobenassi@hotmail.com](mailto:caetanobenassi@hotmail.com)  
UEPG, 3 Instituto Agrônômico do Paraná [jmdrural@yahoo.com.br](mailto:jmdrural@yahoo.com.br) – IAPAR.

**Resumo:** Conhecimentos sobre solos tem dado grandes contribuições ao desenvolvimento dos sistemas de produção sustentável. Com o objetivo de resgatar conhecimentos etnopedológicos que venham a contribuir para o entendimento formal sobre solos e boas práticas de manejo, realizou-se a busca pela interação dos saberes. Agricultores com larga experiência em campo demonstra grande conhecimento sobre as formas mais adequadas para manejar diferentes classes de solo. Embora com emprego de termos próprios das comunidades onde vivem, descrevem situações com rigor de detalhes, enaltecendo pontos importantes, como textura e friabilidade do solo como referência para a tomada de decisão, quanto ao momento de realização de operações sobre determinados solos. Assim, ficou evidenciado a importância da interação dos saberes para o uso de boas práticas no manejo do solo.

**Palavras-chave:** conhecimento empírico; conservação do solo; interação de saberes.

**Abstract:** Knowledge of soils has made great contributions to the development of sustainable production systems. With the aim of rescuing Ethnopedological knowledge that will contribute to the formal understanding of soils and good management practices, there was the search for the interaction of knowledge. Farmers with extensive field experience demonstrates great knowledge about the most appropriate ways to handle different types of soil. Although with the use of the communities where they live own terms, describe situations accurately detail, highlighting important points, such as texture and friability of the soil as a reference for making decision as to when to perform operations on certain soils. Thus, it was evident the importance of the interaction of knowledge for the use of best practices in soil management.

**Keywords:** empirical knowledge; soil conservation; respect the earth.

### **Introdução/Objetivos**

Historicamente a agricultura foi conduzida com a mobilização do solo com equipamentos que exigia dos produtores o contato direto com o solo mobilizado. Dessa forma o produtor tinha a percepção do esforço demandado pelo animal, diretamente no cabo do equipamento utilizado.

Da mesma forma, o agricultor sentia através do contato dos pés, a condição de umidade, se tratava de solo solto ou pesado (textura), qualidade de tombamento da leiva, resistência dos torrões levantados, entre outros. Isso dava ao agricultor uma relação direta com as variabilidades dos solos em sua propriedade.

Esses agricultores sempre desenvolveram método próprio para solucionar seus problemas, uma vez que o poder público não apresentavam soluções para suas dificuldades. Vale lembrar que a agricultura familiar via de regra, se encontra em solos com baixa aptidão agrícola.

De modo geral as pesquisas com os solos da região são poucas e raras as soluções para os problemas encontrados pelos agricultores.

No início da década de 90 com a introdução do Plantio Direto (PD) com tração animal e máquinas de baixa potência, acreditava-se que seria resolvido os problemas dos riscos de perdas de solo, o que não ocorreu, além do aumento do PD incrementar o uso de máquinas pelo advento da massificação da técnica, evidenciando ainda mais os problemas referente a qualidade de plantio e manejo do solo. Sem a resposta da pesquisa os produtores passaram a desenvolver suas próprias técnicas para se adaptar a nova situação, (RIBEIRO, 2005).

Assim, o objetivo do presente relato foi resgatar a importância dos conhecimentos etnopedológicos que possam contribuir para o entendimento formal sobre solos e boas práticas de manejo, através da busca e interação dos saberes formal e popular.

### **Descrição da experiência**

Nestas minhas viagens fui trabalhar em uma área com plantio direto no município de Abatiá, onde abordávamos temas sobre conservação de solo, ponto de friabilidade, textura, umidade e granulometria. Neste treinamento, em sua maioria, composto por jovens, precisávamos fazer a integração entre teorias e práticas.

A propriedade escolhida para a aplicação prática, foi a mais próxima do local do treinamento, pertencente a família de um dos jovens participantes. Contudo, este jovem alertou-nos que, se o pai estivesse em casa seria difícil trabalhar, pois o mesmo era muito teimoso, não acreditava em técnicos, e iria questionar o grupo.

Chegando à propriedade constatamos que o pai estava presente, houve risos e comentaram, se “prepare”. Enquanto caminhávamos para a lavoura, onde seria realizado a parte prática, o pai acompanhava logo atrás.

Chegando ao local, divisa de duas propriedades, optamos em ver primeiro a área do vizinho, com 8 anos em PD, cultivado com trigo. O solo até 10 cm de profundidade estava solto e abaixo disso o penetrômetro não entrava, chegando a 80 Kg de força. A cultura apresentava falhas por toda a parte, demonstrava deficiência de nutrientes e água. No entanto, em parte da área, a cultura apresentava bom padrão de lavoura.

O pai do jovem pediu a palavra, todos riram e comentaram ao instrutor: “se prepare”. Ele iniciou pedindo desculpas, dizendo que os técnicos que trabalhavam dando assistência àquele produtor tinham estudo, mas não tinham respeito com a terra, e expressou: *“esta terra tem que ser respeitada. Tem que conversar com ela, verificar se ela está no 'cio', porque é terra braba”*.

Falou também que a terra onde estávamos naquele instante era mansa, sem problemas, por isso a cultura apresenta bom desenvolvimento. *"Esta terra mansa aceita qualquer coisa"*, continuou, *"produz tudo o que nela for plantado, porém na terra braba não. Terra braba precisa ser respeitada, tem que verificar se ela está no cio, se ela não estiver, tem que esperar ela entrar, porque senão ela não produz."*

Foi perguntado pelo instrutor na sequência deste diálogo como ele fazia para conversar com a terra e respeitá-la: - Como o senhor sabe quando a terra está no cio? E o agricultor respondeu: - *"Nesta terra você tem que vir aqui com a mesma máquina de PD para terra mansa, e ao chegar aqui verificar com a plantadeira se ela está no cio, pois, se ela não está não adianta bolir"*.

O instrutor insiste: - como sei se ela está no cio? E o agricultor volta à explicação: *"se ela deixar a semente exposta não fechando o sulco ela está dizendo que não está no cio, aí os técnicos mandam apertar as rodas compactadoras para fechar o sulco, mas não adianta ela é teimosa, ela fecha por cima, mas não fecha embaixo. Por isso não adianta bolir que não terá um bom plantio, pode ir embora e voltar mais tarde"*.

Continua sua explicação depois de uma pausa: *"Quando ela está no cio você passa a máquina e ela vem cobrindo a semente com terra bem soltinha, pode plantar que não perde o plantio. Agora se demorar muito ela passa do cio. Quando você estiver trabalhando com a plantadeira e ela começar a soltar torrões e jogá-los para cima da semente cobrindo-os, pode parar porque ela está avisando que acabou o cio, não quer mais ser bolida"*.

Quatro pessoas que estavam no grupo eram empregados que trabalhavam na área do trigo, e quando questionados como realizavam a operação, disseram que simplesmente vinham plantando e que quando chegavam naquela área aumentavam a pressão na roda compactadora, isto fazendo com que o sulco fosse fechado. Portanto, não respeitavam o 'cio' proposto pelo agricultor.

O agricultor respondeu que isto não funcionava, e por isso o plantio naquela parte da área estava ruim. Na terra 'braba' se você aumenta a força da roda compactadora o solo se fecha por cima mas não por baixo, ficando com uma camada de ar e impedindo a germinação das sementes.

Na sequência da capacitação, o agricultor convida todos os participantes à visitarem um talhão de sua propriedade onde a terra é 'braba', segundo seu conhecimento, e mostra que mesmo se tratando de terra 'braba' o seu plantio está bom, sem falhas e com desenvolvimento satisfatório.

Continuando sua explicação, o agricultor diz que a semeadura nesta área de terra 'braba' era ele quem *dava as ordens*, enquanto que no restante da propriedade que era composta por terra 'mansa', ele deixava o filho definir o cronograma de cultivo.

Interpretamos então que a conversa subjetiva com a terra se dava na prática da seguinte forma: ele pede para o filho fazer uma passada de máquina, se o sulco ficar

aberto, mostrando as sementes, não está na hora de plantar. Se soltar torrões e fazer com que a máquina trepide, é porque já passou do 'cio', deve-se então aguardar nova condição de umidade. Se ao passar a máquina e ela jogar terra solta para cima, significa que ela está pronta, no 'cio'.

A validação deste conhecimento prático acumulado historicamente pelas observações do agricultor ao longo do desenvolvimento das safras de suas lavouras, é também reforçada por pesquisadores como Cursio (1994), onde o conhecimento sobre solos de baixa aptidão ou com fragilidade ambiental é importante para a tomada de decisão, quanto ao manejo.

Partindo para o fechamento da capacitação, dialogamos com o agricultor sob a atenção de todos os demais participantes, dando razão àquele experiente agricultor, dizendo que ele estava certo, que possuía um bom conhecimento do solo. Ele ficou parado, olhando o instrutor, enquanto o seu filho falou: “você é o primeiro que concorda com meu pai”.

Ao final, foi comentado com o grupo que aquele senhor tinha um grande conhecimento de solos, que sabia de sua maneira diferenciar bem suas partículas: argila, areia e silte. Que a terra mansa eram os solos com textura média e que a braba eram as terras francas (teores mais elevados de silte).

Quando ele dizia conversar com a terra, seria o mesmo que o técnico faz ao “interpretar” e, respeitar a terra, seria verificar e respeitar o “ponto de friabilidade” da mesma. Portanto, seus conceitos estavam certos, porém expressos com palavras diferentes das usadas pelos técnicos, demonstrando grande conhecimento e merecedor de respeito.

### **Referências:**

CURCIO, G.R. Solos de Encostas de Baixa Aptidão Agrícola da Área em Estudo. In: Merten, G.H., coord. Manejo de Solos de Baixa Aptidão Agrícola no Centro-Sul do Paraná. Londrina: IAPAR, 1994. 112 p. (**IAPAR, Circular, 84**).

RIBEIRO, M.F.S.; BENASSI, D. A.; BERNARD, T.; BERNARD, H. Incorporação dos Princípios do Plantio Direto as Prática dos Agricultores Familiares do Território de Irati, PARANÁ. In: ENCONTRO DE PLANTIO DIRETO NO CERRADO, 8 Tangará da Serra, Anais, Gráfica Editora Sanches Ltda. Tangará da serra; **Associação de Plantio Direto no cerrado**, 2005, p. 11-19.